
CARTA AO LEITOR

“Há os que lutam um dia, e são bons; há os que lutam muitos dias, e são muito bons; há os que lutam muitos anos, e são melhores; mas há os que lutam toda a vida, esses são os imprescindíveis” - Adaptado de Bertold Brecht.

O conhecido pensamento do poeta e dramaturgo alemão, Bertold Brecht, que abre esta Carta ao Leitor, ilustra que a práxis, enquanto objeto de luta, é a delineadora das transformações sociais. A práxis, união dialética entre teoria e prática, nas palavras de Paulo Freire, é essencial como compromisso de transformação constante, divorciando-se de paralisações e acomodações sociais.

É nesse campo que é imprescindível lutar por toda a vida, sem esmorecimento possível. Tarefa árdua, é verdade! Mas que atrai abnegados por um mundo justo.

Nessa seara transformadora, situa-se a Geografia, ciência dinâmica, de profunda competência social, possuidora de poderosos referenciais intelectuais para decifrar e transformar a sociedade. Afinal, só se transforma aquilo que se conhece. O conhecimento é a chave, o caminho para a práxis, por isso tanto empenho em deformá-lo. Conhecimento é para toda a vida.

Por isso, são imprescindíveis pessoas que lutam uma vida, e mesmo ao deixarem este plano, se tornam referências, encanta-nos com um legado intelectual exemplar a ser seguido.

Dentro dessa postura geográfica-transformadora exposta até aqui, dois ícones merecem homenagens eternas por dela serem tributários. São eles: Álvaro José de Souza e Nídia Nacib Pontuschka. Seus legados nos estudos em Geografia são ricos, sólidos e inspiradores, merecedores das láureas a eles atribuídos.

Homenagens sempre estarão aquém de toda a contribuição que Álvaro e Nídia legaram à Geografia e ao seu ensino. Mas os editores da revista *Ciência Geográfica*, não se furtam em prestar merecido tributo a esses dois eminentes expoentes de nossa nobre ciência. Não nos furtamos porque acreditamos que uma das melhores maneiras de se prestar homenagem é prorrogar ao eterno as suas obras e fazer com que aqueles que ainda não as conheçam, tomem a devida ciência do seu conteúdo.

Álvaro e Nídia deixaram inúmeros discípulos, graças aos seus desejos materializados em compartilhar conhecimentos, por serem íntegros, sábios, e pela imensa dedicação destinada à Geografia.

A compreensão do espaço geográfico é tarefa desafiadora e deve ser preocupação maior de quem ensina Geografia, pois este deve ser o pressuposto de quem, como educador, almeja orientar os seus educandos no caminho a ser trilhado em busca da cidadania.

Álvaro nos ensinou que: “Ninguém mais que a ciência geográfica é tão rica em formas de pensar o mundo”. Dentro da práxis, nada deve se parecer impossível de mudar. Em suas obras, Álvaro e Nídia deram vida a essa união dialética.

Os editores.

LETTER TO THE READER

“There are that who fight one day and are good, there are others who fight a year and they are better, there are those who fight for many years and they are very good. But there are those who fight all their lives and these are essential”. - Adapted from Bertold Brecht.

The well-known thought of the German poet and playwright, Bertold Brecht, which opens this Letter to the Reader, illustrates that praxis, as an object of struggle, is the outline of social transformations. Praxis, a dialectical union between theory and practice, in the words of Paulo Freire, is essential as a commitment to constant transformation, divorcing from paralyzes and social accommodation.

It is in this field that it is essential to fight for a lifetime, without possible fading. Hard task, it is true! But that attracts selfless people for a fair world.

In this transformative field, Geography is located, dynamic science, with profound social competence, possessing powerful intellectual references to decipher and transform society. After all, only what is known is transformed. Knowledge is the key, the path to praxis, which is why we are so committed to deforming it. Knowledge is for life.

For this reason, people who fight for a life are essential, and even when they leave this plan, they become references, enchants us with an exemplary intellectual legacy to be followed.

Within this geographic-transformative posture exposed so far, two icons deserve eternal homage for being tributary to it. They are: Álvaro José de Souza and Nídia Nacib Pontuschka. Their legacies in studies in Geography are rich, solid and inspiring, worthy of the honors attributed to them.

Tributes will always fall short of all the contribution that Álvaro and Nídia bequeathed to Geography and its teaching. But the editors of Geographic Science magazine do not shy away from paying deserved tribute to these two eminent exponents of our noble science. We don't shy away because we believe that one of the best ways to pay homage is to extend your works to the eternal and make sure that those who don't know them yet, take due notice of their content.

Álvaro and Nídia left countless disciples, thanks to their materialized desires to share knowledge, for being integral, wise, and for the immense dedication dedicated to Geography.

Understanding the geographical space is a challenging task and should be a major concern for those who teach Geography, as this must be the assumption of those who, as an educator, aim to guide their students on the path to be followed in search of citizenship.

Álvaro taught us that: “Nobody but geographic science is so rich in ways of thinking about the world”. Within praxis, nothing should seem impossible to change. In their works, Álvaro and Nídia brought this dialectical union to life.

The editors